

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO BLOCO OCIDENTAL

Pelo Prof. A. Guimarães Natal — Sociólogo

Todos sabemos, ou devíamos saber, que o Marxismo é doutrina de Economia Política com pretensões ao campo da Sociologia e que, criada por Marx e Engels, interpretada por Lênine e outros, teve a sua primeira experiência no seio do povo russo.

Contudo, apesar dos quatro decênios dessa "experiência", ainda não conseguiu se firmar nessa nação, conforme o figurino de Marx, modificado ou não; e sabemos, também, que êsse país, pouco a pouco se aproxima da Democracia, não podendo fazê-lo mais rapidamente porque a férrea ditadura existente na Rússia impede essa evolução mais célere em seu campo social.

Entretanto, mesmo como doutrina incapacitada como ciência, dado o fato de não atender aos principais requisitos necessários a qualquer obra sociológica, pois contraria as cinco leis bio-sociais fundamentais, *mesmo assim*, tem se difundido pelo mundo afora, tanto nos países subdesenvolvidos como em alguns enfraquecidos pela guerra. E, não fôsse o Plano Marshal, a Europa inteira, hoje, seria marxista, tal o estado de caos a que foi levada pela última Grande Guerra.

Como, pois, se explicar que uma doutrina que não obedece aos princípios básicos da Sociologia se difunda com tamanha eficiência por todos os recantos do mundo?

Simple é a resposta: em tôdas as nações desorganizadas, onde campeia o mal-estar social, o "meio" permite a infiltração de *qualquer doutrina*, mesmo falsa, mas que *apresente a esperança de melhores dias* para a massa popular.

Então, a perfeita e sistemática propaganda comunista entra em ação.

Nessa oportunidade, as classes pobres, mercê de seu mal-estar social, são hábilmente jogadas contra as classes mais desenvolvidas, provocando-se um estado de fermentação no seio das massas que, ao tornar-se maduro, explode como um tumor.

É chegada, então, a decisiva e final fase social do povo visado pelos vermelhos: os comunistas, em meio ao caos, se apossam do governo e dêle não saem mais...

Posteriormente, êsse mesmo povo, que ansiava pelo bem-estar a que tem direito, verifica o seu trágico engano, e é submetido a uma férrea ditadura, onde tôda a liberdade desaparece, menos a de sofrer e a de ser escravo; onde o "paredon", a Sibéria, etc. se situam como "prêmio" ao triste engano em que se deixou cair...

Mas aí já é tarde demais para se tomar o caminho que o levaria à Democracia; e somente depois de muitos e muitos anos de sofrimento, de um sofrimento bem maior do que antes o afligia, é que esse povo poderá, muito vagarosamente, ir conquistando, de uma a uma, com muitas dificuldades, algumas das liberdades que, por ignorância e imprevidência, perdeu um dia.

Esse fenômeno social tem-se passado em muitas nações da Europa, da Ásia, da África e em uma da América: Cuba; estando a se preparar em outras, menos prudentes, que ainda se deixam minar, ativamente, pela propaganda comunista.

As Potências Ocidentais, lideradas pela grande Nação Americana, vêm enfrentando esse sério problema em todos os recantos do mundo, principalmente na América Latina, já bem minada, como se vê, claramente, principalmente depois que se instalou em nosso continente a cabeça de ponte cubana.

Mas, a que causa se pode atribuir tal fenômeno social? Se a "coisa" não presta, como tem aceitação?

É simples o conhecimento da causa dêsse fenômeno e de sua aceitação. O fator principal é o subdesenvolvimento, que acarreta o mal-estar social, em vez de seu bem-estar, como deveria ser.

Mas, as causas do subdesenvolvimento estão mais na desonestidade dos governantes das nações subdesenvolvidas do que em sua incompetência, estão mais na desorganização dessas nações do que na concorrência estrangeira.

Por outro lado, a propaganda vermelha, *excelentemente organizada*, com um terreno tão fértil ao seu progresso, aproveita-se, então, dessas vantagens mesológicas e vai solapando os frágeis e incipientes traços da Democracia em nascimento.

O absurdo *excesso de liberdade*, dado por uma *falsa interpretação dos princípios democráticos*, permite nesses povos o suicídio da própria Democracia. deixando que a propaganda marxista a mine de todas as fórmulas.

A par disso, o nosso Bloco Ocidental vai perdendo, de um a um, os seus aliados de ontem; enquanto o Oriental se fortalece com os aliados conseguidos.

Habilmente, vai sendo cercada e enfraquecida a nossa grande Nação Líder, que é nossa mais forte cidadela contra a implantação do comunismo em todo o mundo.

Os Estados Unidos, apesar de gastarem imensas fortunas com os subdesenvolvidos, não resolvem, somente com isso, o problema marxista. Falta alguma coisa mais: *falta um sistema de propaganda da Democracia e que esteja à altura do entendimento dos povos subdesenvolvidos*, para que com tal sistema se possam combater eficientemente os resultados da e a *propaganda comunista*, tão perfeita em sua rudimentar maneira de se expor aos olhos dessas massas, *rudimentarismo que é o único que está à altura do seu entendimento.*

Que *pensem* os chefes da Democracia, antes que seja tarde demais.